14/07/2015 - A normatização do BIM na Inglaterra, um exemplo para o Brasil

*Por Marcus Granadeiro**

O ano de 2016 será um ano emblemático para o Brasil, pois teremos as Olimpíadas. Para o Reino Unido também será um ano singular, mas por outro motivo: é o novo limite para que todos os projetos públicos sejam contratados em BIM (Building Information Modeling). Por incrível que pareça, o legado de uma determinação do governo britânico deverá ser maior do que o nosso tão falado e custoso legado olímpico. Ele, inclusive, já fora anunciado pelo governo de lá desde 2011, movimento que prevê obter um ganho de 20% na construção e operação de seus edifícios públicos.

Para se ter o BIM em 2016, o governo inglês começou a agir em 2011. O primeiro movimento foi a publicação de um documento que reconhecia a ineficiência na contratação, acompanhamento e uso dos edifícios e obras públicas. Este documento também indicava caminhos e metas a serem seguidos. Aspectos contratuais, processos de gestão e, na área de tecnologia, a adoção do BIM para todas as fases do empreendimento.

Estamos no Brasil acostumados a ver planos governamentais pomposos e bem elaborados, nada de novo. O interessante é que os esforços do governo de lá não pararam em um documento com intensões e objetivos declarados. Para que o BIM se tornasse uma realidade, diversas ações passaram a acontecer, coordenadas e incentivadas pelo governo.

No campo normativo, um grande volume de normas e guias foram desenvolvidos. A norma utilizada para gestão do processo de documentos CAD, a BS 1192 de 2007, foi ampliada criando-se uma família de guias e normas que passaram a orientar o processo de trabalho em BIM. Surgiram os documentos PAS1192-2 para a gestão do processo de BIM na fase de projeto e obras, a PAS1192-3 para a gestão do processo de BIM na fase de operação, a PAS1192-4, que guia a troca de informações através do protocolo CoBIE e a PAS-1192-5, que indica políticas de segurança digitais para o processo BIM.

As associações profissionais da área, além de participar intensamente do desenvolvimento das normas, desenvolveram guias e materiais que norteiam as novas relações e contratos que passaram a ser firmados com a introdução do BIM. A associação de construção, CIC (Construction Industry Council), lançou um guia para contratação de seguros para atividades profissionais ao se projetar em BIM e um protocolo para ser aditivado em contrato de projetistas que forem desenvolver seus projetos em BIM. Estes dois documentos fornecem um bom embasamento para as alterações que os contratos de engenharia devem ter ao migrar do CAD para o BIM.

Em 2013 a associação de arquitetura RIBA (Royal Institute of British Architects) revisou o seu plano de trabalho já incorporando o BIM. O novo plano de trabalho já indica novas fases e passa a tratar do fluxo de informação e não mais do fluxo de documentos, ponto fundamental para estruturação do processo de projeto em BIM.

Outro grupo de iniciativa que vem colaborando muito com o processo é a adoção plena do BIM

em projetos emblemáticos de infraestrutura. Adoção de maneira transparente, mostrando a todos os acertos e erros. É o caso do projeto Crossrail, uma nova linha de metrô em Londres, cruzando toda a cidade de oeste a leste, passando pelos principais pontos, ligando o aeroporto internacional ao centro financeiro.
Este projeto foi concebido para ser desenvolvido, construído e operado com apoio da modelagem e demais conceitos do BIM, está um pouco acima da metade da construção e, apesar do tamanho e incertezas, dentro do prazo e custo. Há inclusive uma academia BIM disponível para a comunidade de engenharia com foco no contato com a experiência e no incentivo à propagação para o maior número de pessoas e empresas.
Com todo este apoio e estrutura, o mercado inglês vem se desenvolvendo em uma velocidade acima da média nos últimos anos, conseguindo avançar e crescer em tempos de crise. As empresas inglesas estão conseguindo exportar know-how e engenharia e os objetivos do governo estão sendo atingidos. É mais um exemplo da tese que diz que na crise é que estão as oportunidades.

*Marcus Granadeiro é engenheiro civil formado pela Escola Politécnica da USP, presidente da Construtivo.com, empresa de tecnologia com DNA de engenharia. Pioneira no conceito de nuvem, desde 1999 atende os maiores projetos de infraestrutura do Brasil, sócio-diretor do ConstruBIM, empresa especializada na consultoria de projetos em BIM do Grupo Construtivo, e membro do ADN (Autodesk Development Network)

Sobre o Construtivo.com - O Construtivo é uma empresa de tecnologia com DNA de engenharia. Pioneira no conceito de nuvem, desde 1999 atende os maiores projetos de infraestrutura do Brasil. Fundado em 1999 como uma joint venture do Grupo Santander, o Construtivo passou por um processo de MBO (Management buy-out) em 2004 e se tornou uma empresa nacional. Com sede em São Paulo e filial em Porto Alegre, o Construtivo tem como carro chefe a solução Colaborativo, ofertada na modalidade de serviço (SaaS) e atendendo mais de 25 mil usuários com rede de plena redundância e com padrões de segurança internacionais a partir de seus servidores em Data Center Nacional padrão Tier III. As soluções do Construtivo não se limitam apenas àquelas que compõem o Colaborativo. Elas englobam o serviço e o conhecimento de sua equipe como parte do processo. Aproveitando o know-how de mais de 20 anos de sua equipe em CAD e o pioneirismo em BIM, o Construtivo estabeleceu um núcleo de serviços de CAD / BIM.
Com cerca de 100 clientes ativos, entre eles CSN, Voith, CPFL, ABB, Planserv Vetec, Cyrela Sul, Direcional, Makro, UHE Belo Monte, Norte Energia, Rumo e Raízen, o Construtivo.com se tornou uma das principais empresas voltadas para o gerenciamento de processos com especialização em engenharia civil do país, atendendo áreas como energia, transporte, administração pública, manutenção, entre outras.

IMAGE Comunicação